



Plano de Atividades e Orçamento 2021

Apreciado e Aprovado na Reunião do Conselho de Administração de 25-11-2020

(Assinatura de César Rodrigues)
(Assinatura de António M. P. Almeida)
(Assinatura de César Rodrigues)

Apreciado e Aprovado na Reunião da Assembleia Geral de 26-11-2020

(Assinatura de Fernando Jorge da Cunha)
(Assinatura de Nélson Sá e Costa Valente)
(Assinatura de António M. P. Almeida)

Índice

1. A Empresa.....	3
1.1 A ABMG, E.I.M., S.A.....	3
1.2. Missão	3
1.3. Princípios e Valores	4
1.4. Áreas de Intervenção	5
1.5. Organograma	6
2. Objetivos Estratégicos	8
3. Pressupostos Macroeconómicos	12
4. Plano de Investimentos	18
5. Elementos Previsionais para 2021.....	28
5.1 Pressupostos	28
5.2 Volume de Negócios	28
5.3 CMVMC	30
5.4 Fornecimentos e Serviços Externos	31
5.5 Gastos com o Pessoal.....	32
5.6 Plano de Financiamento.....	33
5.7 Balanço e Demonstração de Resultados.....	35
5.8 Mapa de Origem e Aplicação de Fundos.....	38
6. Parecer do Fiscal Único.....	39

1. A Empresa

1.1 A ABMG, E.I.M., S.A.

A ABMG – Águas do Baixo Mondego e Gândara, EIM, SA é uma empresa intermunicipal criada por três municípios: Mira, Montemor-o-Velho e Soure com o intuito de garantir o abastecimento de água e saneamento de águas residuais aos seus municípios.



Desde 15 de janeiro de 2020, é a entidade gestora responsável pela exploração dos sistemas públicos de água e de saneamento de águas residuais destes três Municípios.

Esta empresa intermunicipal tem como foco principal a excelência na prestação do serviço e na qualidade da água.

Tem como objetivo estratégico assegurar o abastecimento de água e o saneamento de águas residuais, aumentar a produção própria de água, assegurar a sustentabilidade ambiental, diminuir as perdas e a importação da água.

Assim, o objetivo final será melhorar o bem-estar das populações e, de forma simultânea, apostar na sustentabilidade ambiental.



1.2. Missão

A ABMG – Águas do Baixo Mondego e Gândara quer ser reconhecida no sector como uma referência na gestão dos sistemas de abastecimento público de água potável e de saneamento de águas residuais, quer

PB 4/6

pela sua organização de excelência, quer pela satisfação dos seus clientes através da prestação de um serviço de qualidade a um custo reduzido.

É missão da ABMG fornecer aos habitantes dos municípios abrangidos, em continuidade e qualidade, água potável, recolha e tratamento das águas residuais a um custo reduzido e socialmente aceitável, assim como promover a sustentabilidade dos recursos hídricos e o desenvolvimento da região.

1.3. Princípios e Valores

A ABMG pretende desenvolver a sua missão tendo como referencial um conjunto de princípios e valores que servem de linha condutora à prossecução da sua atividade:

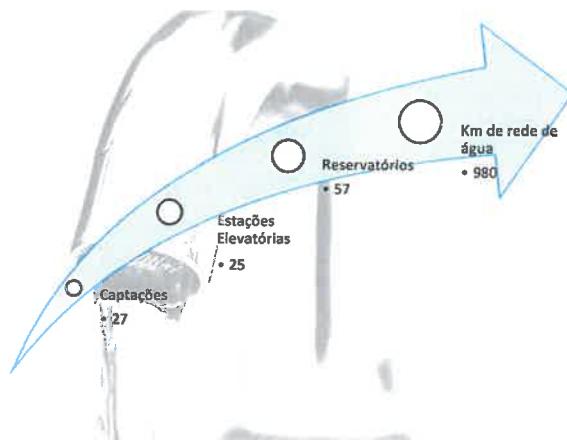


1.4. Áreas de Intervenção

A ABMG intervém em duas áreas:

ABASTECIMENTO DE ÁGUA (AA)

A ABMG veio implementar uma nova abordagem na gestão dos serviços de abastecimento de água, através

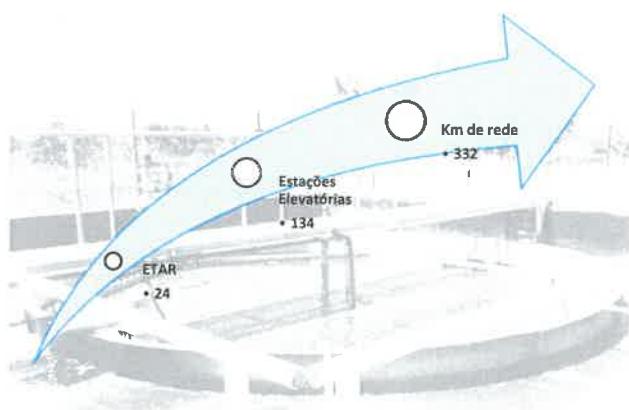


de um modelo de gestão delegada assente numa parceria entre a ABMG e os Municípios de Mira, Montemor-o-Velho e Soure, revertido em contrato outorgado no dia 9 de janeiro de 2020.

Assim, a 15 de Janeiro de 2020 a empresa começou a sua atividade com a finalidade de garantir o abastecimento de água para consumo nos três concelhos.

SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS (SAR)

Também no que toca à gestão do sistema público de saneamento de águas residuais urbanas para os



Municípios de Mira, Montemor-o-Velho e Soure, com a assinatura do contrato de gestão delegada que decorreu no dia 9 de janeiro de 2020, a ABMG passou a ser a entidade gestora responsável e, desta forma, a assegurar a drenagem das águas residuais a todos os utilizadores do sistema quer sejam pessoas singulares ou coletivas, públicas ou privadas.

1.5. Organograma

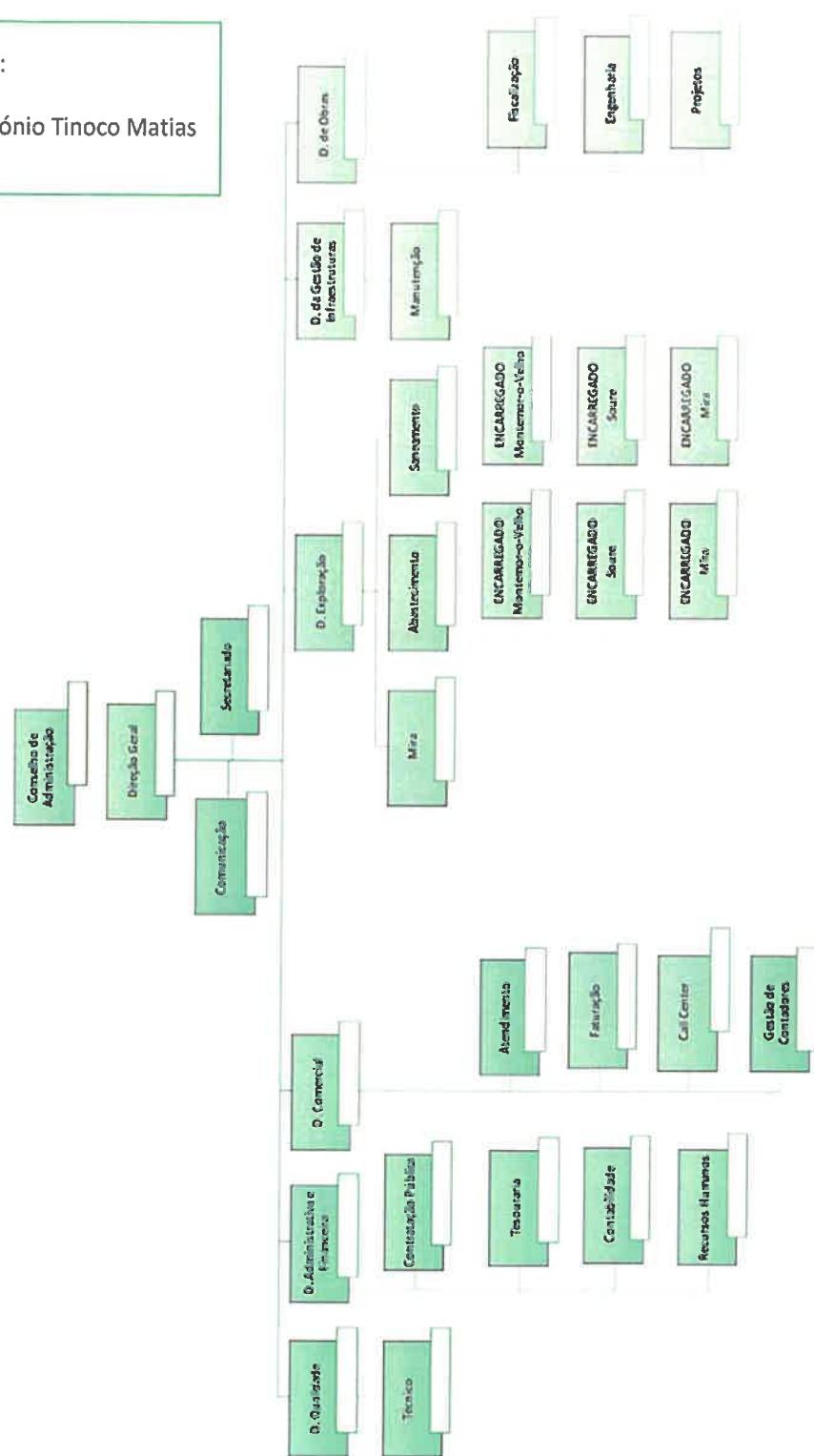
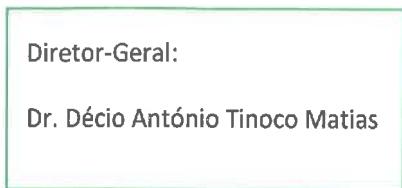
A ABMG apresenta, desde a sua constituição, a seguinte composição do Conselho de Administração:



Apresentamos de seguida o organograma da empresa:

(D)
C
P
L

Organograma:

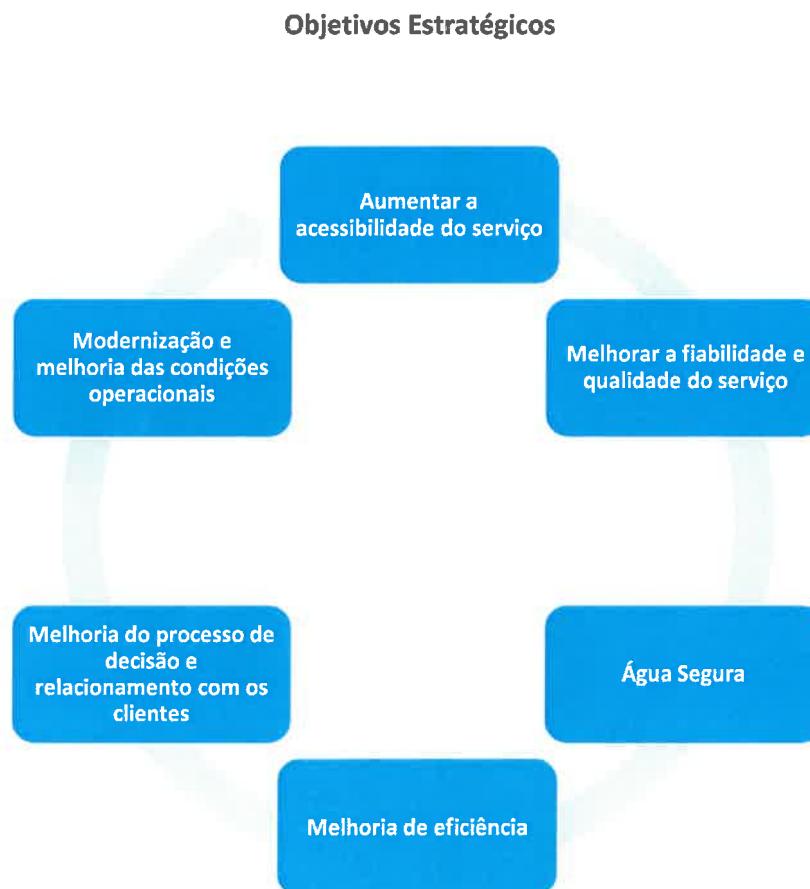


2. Objetivos Estratégicos



Com a criação da ABMG pretende-se a obtenção de sinergias e economias de escala nos concelhos de Mira, Soure e Montemor-o-Velho, de forma a conseguir aumentar os níveis de eficiência, com maior qualidade e garantia de sustentabilidade.

A criação da ABMG e o plano de investimentos subjacente teve por base um conjunto de objetivos estratégicos considerados prioritários:



✓ **AUMENTAR A ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO**

- Aumento do grau de cobertura dos serviços de Água e Saneamento com a construção de novas redes (AA e SAR);

✓ **MELHORAR A FIABILIDADE E QUALIDADE DO SERVIÇO**

- AA: Aumento de reservas, reabilitação de instalações, renovação de redes;
- SAR: Renovação de redes coletoras e construção de emissários gravíticos para redução do número de elevatórias;

✓ **ÁGUA SEGURA**

- AA: Investimentos em captações e tratamento de água;
- SAR: Construção e reabilitação de ETAR, desativação de Fossas Sépticas e construção de emissários de ligação;

✓ **MELHORIA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

- Redução de fugas e perdas;
- Implementação de sistema de telegestão;
- Instalação de caudalímetros de macromedição;
- Substituição sistemática de contadores de clientes;
- Melhoria da eficiência energética

✓ **MELHORIA DO PROCESSO DE DECISÃO E RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES**

- Sistema integrado de tecnologias de informação: Gestão comercial de clientes, SIG, gestão de ativos, telegestão, portal dos clientes, mobilidade, sistema de produção de reportes internos e externos;

✓ **MODERNIZAÇÃO E MELHORIA DAS CONDIÇÕES OPERACIONAIS**

- Aquisição de viaturas, maquinaria, ferramentas e utensílios, equipamento e software informático, equipamento administrativo, mobiliário, etc.

Tendo como enfoque os objetivos estratégicos, foi delineado um plano de investimentos considerados fundamentais.

Assumem especial relevância os projetos para os quais já estão contratualizados apoios no âmbito do atual Quadro Comunitário Portugal 2020 – POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos), visando o financiamento de investimentos na proteção do ambiente e na promoção da eficiência na utilização dos recursos.



Trata-se de sete projetos para os três concelhos da área de intervenção da ABMG que representam um investimento superior a 10 milhões de euros.

As candidaturas aprovadas têm como objetivos:

- o cumprimento da diretiva de águas residuais urbanas,
- o fecho dos sistemas de abastecimento de água e de sistemas de águas residuais,
- a melhoria da qualidade da água,
- o controlo e redução de perdas nos sistemas de distribuição de água

Tendo em conta a localização, os projetos distribuem-se da seguinte forma:

MIRA:



- construção de uma Estação de Tratamento de Água e dois Reservatórios visando a melhoria da qualidade da água;
- fecho de sistemas de saneamento nas localidades de Seixo e Cabeças Verdes.

MONTEMOR-O-VELHO:



- ampliação e beneficiação da ETAR de Montemor-o-Velho
- construção da rede de esgotos de Arazede (Tojeiro e Cataruchos) e Liceia (Pisão) – Sistema de Águas Residuais de Liceia, Gatões e Seixo.

SOURÉ:



- construção das redes de drenagem de Águas Residuais de Simões, Lourenços, Marco do Sul e Figueirinha;
- sistema de Drenagem de Águas Residuais Domésticas de Samuel, incluindo a construção de uma ETAR em Valada.

TODA A ÁREA DE INTERVENÇÃO:



- obras de controlo e redução de perdas de água da rede de abastecimento através da substituição de condutas de água, aquisição de equipamentos de monitorização e medição de caudais, aquisição de novos softwares para telegestão/telemetria e equipamentos de deteção de fugas.

3. Pressupostos Macroeconómicos

O ano de 2020 encontra-se totalmente condicionado pelo efeito da pandemia de COVID-19, fenómeno que teve o seu início nos finais de 2019 e, rapidamente se repercutiu numa gravíssima crise de saúde pública a nível mundial com duríssimas repercussões nos mais diversos níveis, resultando nomeadamente numa enorme contração económica a nível mundial.

Os efeitos económicos fizeram-se sentir em todo o planeta. No entanto, assistimos a uma assimetria considerável, sendo que o impacto nos diversos países tem sido muito condicionado pela estrutura económica de cada um e das suas condições subjacentes.

No caso português, a gravidade da situação levou à declaração do estado de emergência, no dia 18 de março, obrigando a um confinamento total com a consequente paragem brusca da atividade económica com fortes consequências sociais.

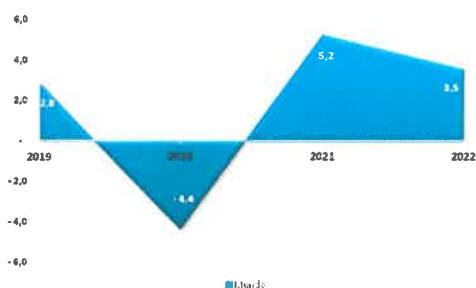
Durante o terceiro trimestre, com o alívio das medidas de contenção do vírus, verificou-se já uma recuperação económica relevante. No entanto, o agravamento da pandemia nas últimas semanas conduziu à necessidade de introdução de novas medidas restritivas destinadas a limitar uma propagação exponencial da pandemia com novo impacto económico pelo que, atualmente, qualquer exercício de previsão da evolução económica está sujeito a um elevadíssimo grau de risco e incerteza em virtude do contexto epidemiológico.

É, pois, nesta conjuntura de grande imprevisibilidade que apresentamos as perspetivas de evolução económica.

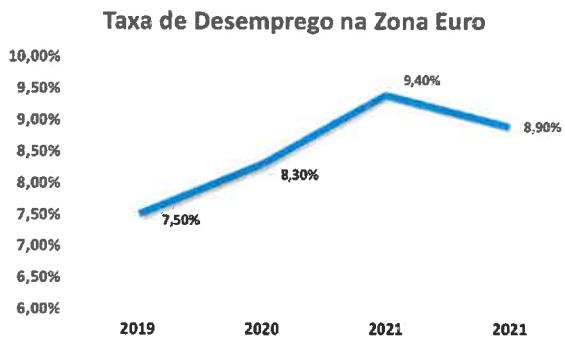
Evolução económica a nível internacional

O FMI, no seu relatório “World Economic Outlook” emitido em Outubro, salienta a enorme fragilidade da economia mundial. Apesar dos sinais de melhoria registados nos últimos meses, a economia mundial deverá registar decréscimo de 4.4%, ainda assim, um pouco mais otimista que as previsões de Junho onde se apontava para uma quebra ainda mais acentuada (-5.2%). Esta revisão um pouco menos pessimista deveu-se fundamentalmente ao comportamento positivo da economia chinesa que deverá crescer cerca de 2% este ano e à forte

Previsões de Crescimento Económico da Economia Mundial



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI), World Economic Outlook 13/10/2020



O desemprego deverá continuar a aumentar em 2021, com a supressão gradual das medidas de apoio de emergência por parte dos Estados-Membros e a entrada de novos trabalhadores no mercado de trabalho, mas deverá melhorar em 2022 com a retoma económica.

Fonte: Comissão Europeia (CE), Autumn European Economic Forecast, 05/11/2020

Face ao difícil contexto estima-se uma subida significativa dos défices das administrações públicas em toda a UE, com o aumento das despesas sociais e a diminuição das receitas fiscais, que resultam de medidas políticas excepcionais.

As previsões apontam para que o défice orçamental agregado da área do euro aumente de 0,6 % do PIB em 2019 para cerca de 8,8 % em 2020, diminuindo em seguida para 6,4 % em 2021 e 4,7 % em 2022. Estas estimativas resultam da supressão progressiva das medidas de apoio de emergência esperada durante 2021, que deverão seguir a melhoria da situação económica.

Evolução económica em Portugal

O cenário macroeconómico subjacente ao Orçamento de Estado para 2021 (OE/2021) é definitivamente marcado pela atual conjuntura de elevada instabilidade causada pelo impacto da pandemia COVID-19 no contexto económico e social do país. Tanto mais quando estamos em plena segunda vaga, com os casos a aumentar diariamente e a crescente necessidade de implementação de medidas restritivas com vista à contenção da propagação de novos casos, num impossível equilíbrio entre saúde pública e economia. Neste contexto qualquer esforço de previsão sobre a evolução macroeconómica do país possui um elevadíssimo grau de risco.

Foi tendo em conta neste nível de incerteza que foi elaborado o OE/2021 encontrando-se nele refletida a perspetiva de evolução económica que o governo tem para Portugal.

O cenário macroeconómico inscrito no OE/2021 prevê uma contração do PIB real de 8,5% em 2020 sendo, contudo, uma previsão mais otimista que as da Comissão Europeia (-9.8%) e do FMI (-10%). No entanto, na

altura de elaboração da proposta de Orçamento a previsão do FMI era de 8,0%, tendo entretanto, sido revista em baixa.

Segundo o OE/2021 esta contração esperada em 2020 resulta fundamentalmente do contributo negativo da procura interna (-6,6 p.p.) e o desempenho negativo das exportações líquidas (-1,9 p.p.).

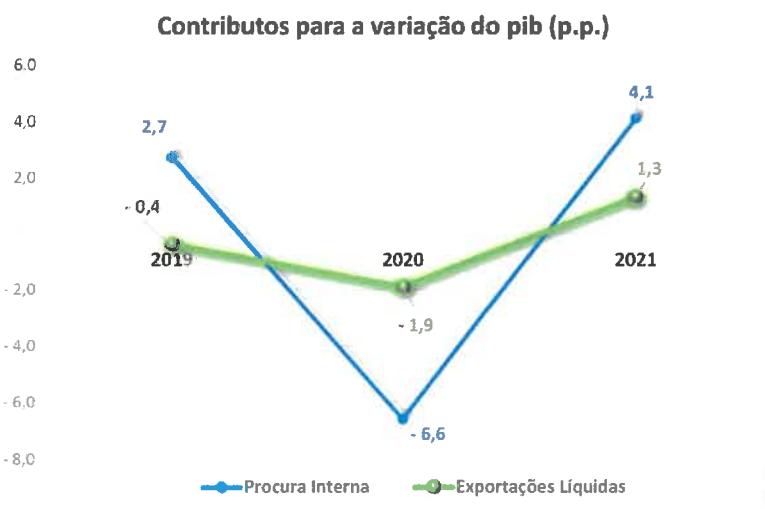


negativamente para o crescimento real da economia portuguesa em 2020, em resultado de uma contração das exportações (-22,0%), mais pronunciada do que a esperada para as importações de bens e serviços (-17,9%).

Para 2021, o OE/2021 incorpora uma recuperação da economia portuguesa, esperando que a taxa de crescimento do PIB real se situe em 5,4%, por via dos contributos positivos provenientes, quer da procura interna (4,1 p.p.), quer das exportações líquidas de importações (1,3 p.p.). Apesar do desempenho mais positivo face a 2020, encontram-se ainda distantes do desempenho de 2019.

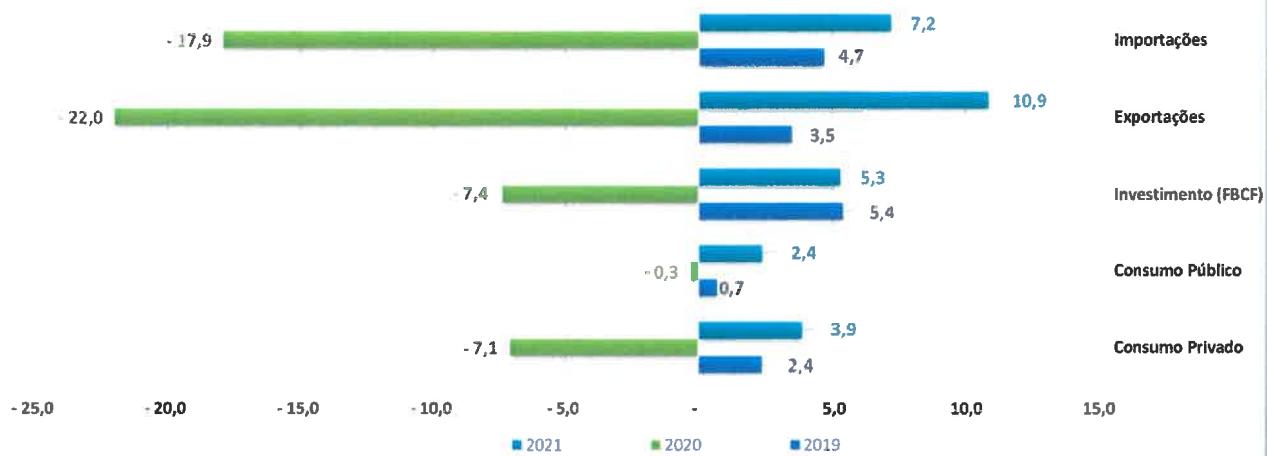
A evolução negativa da procura interna dever-se-á à queda de todas as suas componentes, esperando-se que o consumo privado e a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) decresçam 7,1% e 7,4%, respetivamente, enquanto o consumo público deverá apresentar uma redução mais moderada (-0,3%).

As exportações líquidas contribuirão



De acordo com o cenário considerado, o contributo positivo da procura interna advirá da recuperação das taxas de crescimento de todas as suas componentes, com principal destaque para a recuperação do ritmo de crescimento da FBCF (5,3% vs. -7,4% em 2020), seguido do crescimento do consumo privado (3,9% vs. -7,1% em 2020) e, por último, da evolução esperada para o consumo público (2,4% vs. -0,3% em 2020).

Evolução das componentes do PIB



Estima-se que as exportações líquidas contribuam positivamente para o crescimento do PIB real em 2021, como resultado de uma expectativa de crescimento das exportações (10,9%), mais pronunciado do que o antecipado para as importações de bens e serviços (7,2%).

Após o aumento esperado para a taxa de desemprego em 2020 (8,7% vs. 6,5% em 2019), o OE/2021 prevê a redução deste indicador para 8,2% em 2021, traduzindo o crescimento de 1,0% do emprego no próximo ano, cenário relativamente otimista quando comparado com as previsões efetuadas pelas principais entidades internacionais.

Tal como referido, tendo em conta o contexto particularmente adverso e volátil, qualquer esforço de previsão encerra em si uma enorme incerteza e risco de desvios significativos.

4. Plano de Investimentos

O presente orçamento dá continuidade às orientações estratégicas que estiveram subjacentes à criação da ABMG e incorpora as premissas que se encontravam revertidas no **Estudo de Viabilidade Económica e Financeira** elaborado e que esteve na base à constituição da empresa.

Assim, este documento continua a incorporar de forma objetiva um conjunto de linhas orientadoras com vista ao estímulo e consolidação dos investimentos motores do desenvolvimento dos territórios de abrangência da ABMG, da sustentabilidade e qualidade de vida das suas populações.

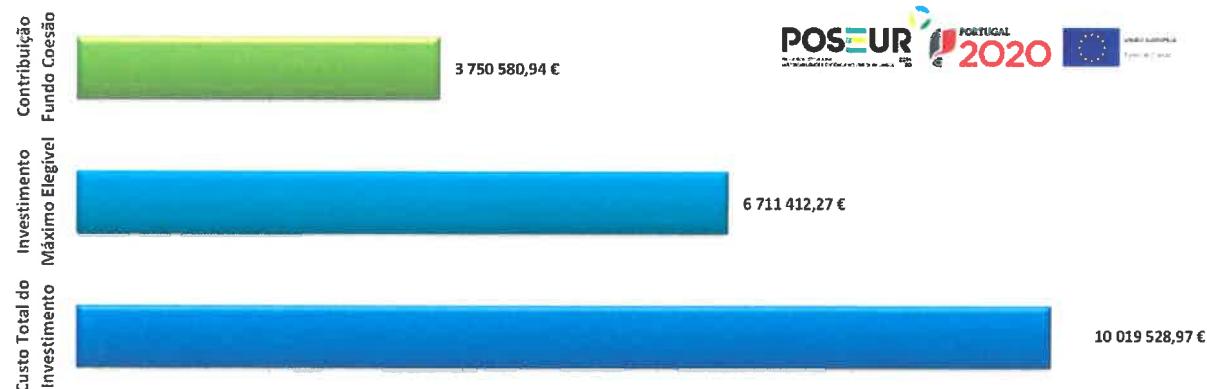
Assumem particular relevância um conjunto de investimentos previstos e que foram alvo de candidatura no âmbito do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos - O POSEUR, tendo sido aprovados sete projetos, com vista a financiar investimentos para proteger o ambiente e promover a eficiência na utilização dos recursos:



- Seis projetos no âmbito do Aviso POSEUR-12-2017-05, eixo prioritário III, na tipologia do Ciclo Urbano da Água, com um valor total de investimento previsto próximo de 8,5 Milhões de Euros e com 3,3 Milhões de Euros de cofinanciamento (comparticipação máxima de 1,1 Milhão de Euros por Município).
- Um projeto com base no Aviso POSEUR-12-2018-18, no âmbito do Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, com um investimento total previsto de cerca de 1,5 Milhões de Euros e 450.580,96 Euros de cofinanciamento

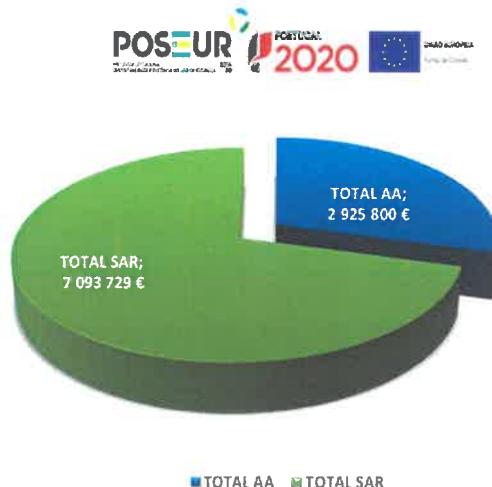
[Handwritten signatures]

Projetos Aprovados POSEUR



Os projetos em apreço visam as duas áreas de negócio da ABMG, o Abastecimento de Água e o Saneamento de Águas Residuais, totalizando um valor superior a 10 Milhões de Euros de investimento.

Projetos Aprovados POSEUR Valor total do investimento: 10 Milhões



Passamos a detalhar, de forma mais pormenorizada, cada um dos projetos:

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

As infraestruturas subjacentes ao abastecimento de água constituem a base fundamental na prestação de um serviço público de primeira necessidade para a qualidade de vida das populações. É, pois, necessário assegurar que a gestão de todos os ativos subjacentes seja efetuada de forma equilibrada e sustentável, garantindo a longo prazo, a prestação de um serviço de elevada qualidade.

1. CONTROLO E REDUÇÃO DE PERDAS NOS SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO E ADUÇÃO DE ÁGUA DA ABMG

➤ Investimento total: 1.538.300,11 €

➤ Apoio aprovado: 450.580,96€

Um dos objetivos da ABMG passa pela redução das perdas de água em sistemas de abastecimento, incrementando os níveis de sustentabilidade no uso do recurso essencial que é a água. Assim, a ABMG com este projeto dá os seus primeiros passos neste longo percurso rumo à eficiência e excelência.

A setorização da rede de distribuição através da criação de ZMC's e a monitorização em contínuo da rede vai ser determinante na redução da água não faturada.

O desenvolvimento deste projeto abrange as seguintes rúbricas:

- Estudos e projetos;
- Implementação de Zonas de Medição e Controlo;
- Fornecimento e instalação de equipamentos de controlo, medição e telegestão;
- Aquisição de equipamentos para pesquisa efetiva de fugas;
- Substituição de condutas com perdas elevadas.

2. MELHORIA DA QUALIDADE DA ÁGUA (1ª FASE) (SAA LAGOA)

➤ Investimento total: 1.387.500€

➤ Apoio aprovado: 518.471,21€

A prestação de um serviço de abastecimento de água maximizando a qualidade e segurança é outro dos grandes objetivos da ABMG.

Neste enquadramento, o presente projeto, a executar no Concelho de Mira, tem como principal objetivo:

- Melhorar a qualidade da água;
- Garantir uma maior segurança no fornecimento de água;
- Garantir um maior armazenamento de água tratada.

O investimento traduz-se na construção de uma Estação de Tratamento de Água, 1 novo reservatório de 2 células que garanta pelo menos 2 dias de reserva e 1 reservatório semi-enterrado em Mira que garanta alguma reserva para a Presa, bem como 2 grupos hidropressores.

SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Um dos objetivos prioritários da ABMG é aumentar a taxa de cobertura do serviço de saneamento de águas residuais, contribuindo para uma maior equidade no acesso a este serviço público.

As candidaturas aprovadas no que toca ao Sistema de Saneamento de Águas Residuais, apresentam como principais objetivos:

- Melhoria da acessibilidade física e da qualidade do serviço;
- Melhoria da adequação da capacidade de tratamento;
- Melhoria da monitorização, da gestão de ativos e aumento da sua reabilitação;
- Promover uma maior adesão de utilizadores;
- Garantia da acessibilidade económica do serviço.

3. LOTE 1 – ZI, SEIXO E CABEÇAS VERDES

↘ Investimento total: 1.315.594,78€

↘ Apoio aprovado: 543.596,31€

Este investimento vai assegurar a condução de águas residuais domésticas e industriais, das referidas localidades, a destino final adequado (ETAR). Este projeto inclui a execução de 8.5km de rede e 2 estações elevatórias, permitindo servir mais 681 habitantes do Concelho de Mira.

4. REMODELAÇÃO DA ETAR DE MONTEMOR-O-VELHO

- ➔ Investimento total: 1.476.307,00€
- ➔ Apoio aprovado: 535.664,87€

A ETAR de Montemor-o-Velho integrará várias etapas de tratamento para as fases líquida e sólida, com recurso a uma tecnologia de lamas ativadas do tipo reator biológico de membranas (MBR). Esta remodelação vai servir uma população equivalente total de 3740 habitantes.

5. REDE DE ESGOTOS DE ARAZEDA (TOJEIRO E CATARRUCHOS) E LICEIA (PISÃO) - SAR DE LICEIA, GATÕES E SEIXO

- ➔ Investimento total: 1.462.064,84 €
- ➔ Apoio aprovado: 487.343,54 €

A presente intervenção refere-se ao transporte das águas residuais domésticas dos lugares do Tojeiro e Pisão, que tendo em conta as características da zona e as condicionantes locais está previsto executar um sistema de esgoto por vácuo. Este tipo de sistemas, contrariamente, ao sistema gravítico utiliza o diferencial da pressão de ar para mover o efluente, estando todo o sistema de coletores com pressão inferior à pressão atmosférica (em vácuo).

A execução de 13,94 km de rede comportando 1 estação elevatória vai permitir alargar o sistema a mais 430 habitantes do Concelho de Montemor-o-Velho.

6. CONSTRUÇÃO DAS REDES DE SIMÕES, LOURENÇOS, MOGADOURO, MARCO DO SUL - 1^a FASE (SAR DE ALMAGREIRA)

- ➔ Investimento total: 1.794.634,55€
- ➔ Apoio aprovado: 695.456,76 €

Este projeto prevê a construção de uma rede de drenagem para a recolha e encaminhamento das águas residuais domésticas geradas nas referidas povoações pertencentes ao Concelho de Soure, bem como a zona de entrada de efluente com origem no Município de Pombal, em direção à ETAR de Almagreira.

Numa extensão de 17,85km de rede e incluindo 5 estações elevatórias a população servida é de 446 habitantes.

7. SUBSISTEMA DE DRENAGEM DE ÁGUA RESIDUAIS DOMÉSTICAS DA FREGUESIA DE SAMUEL: LUGARES DE COLES DE SAMUEL, MARCO DE SAMUEL, CASALINHO, PALHAIS E CARDAL

➔ Investimento total: 1.045.127,69€

➔ Apoio aprovado: 519.467,29€

Esta empreitada prevê a construção de um subsistema de drenagem e tratamento de águas residuais domésticas que servirá as povoações de Coles, Marco de Samuel, Casalinho, Palhais e Cardal pertencentes ao Concelho de Soure. Este subsistema terá uma extensão de 10,72km de rede, 3 estações elevatórias e 1 ETAR para 1000 habitantes.

No que se refere ao planeamento de novos investimentos seja de construção ou renovação de infraestruturas essenciais ao bom funcionamento dos sistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais será sempre decidido em articulação com os três municípios de abrangência da ABMG.

PLANO DE INVESTIMENTOS

O objetivo da ABMG seria executar em 2020 os investimentos identificados no Estudo de Viabilidade Financeira (EVF) que esteve na base da aprovação da constituição da ABMG enquanto empresa intermunicipal. No entanto, no orçamento aprovado em 2020, que foi elaborado já em plena pandemia, e tendo já uma perfeita consciência que o contexto seria muito complexo, estimou-se que apenas 50% do investimento previsto para o primeiro ano do EVEF seria passível de ser executado.

Contudo, face aos enormes constrangimentos provocados pela pandemia COVID19 os grandes investimentos previstos e que correspondem às candidaturas aprovadas no âmbito do POSEUR sofreram atrasos, estando atualmente na fase de concurso/análise de propostas.

Desta forma, o início de execução destes investimentos apoiados pelo POSEUR irá transitar para 2021 de acordo com o cronograma seguinte:

Plano de Atividades e Orçamento 2021

Projetos aprovados no âmbito do POSEUR

Operação	Concelho	Designação da Operação	Custo Total do Investimento	2021	2022	Investimento Máximo Elegível	Contribuição Fundo Coesão	Ponto de situação
POSEUR-03-2012-FC-001179	Mira	Melhoria da qualidade da água (1ª fase) (SAA Lagoa)	AA	1 387 500,00 €	693 750,00 €	913 125,00 €	518 471,21 €	Abertura do procedimento pré-contratual final de dezembro de 2020
POSEUR-03-2012-FC-001181	Montemor	Remodelação da ETAR de Montemor-o-Velho	SAR	1 476 307,00 €	1 181 045,60 €	295 261,40 €	943 406,25 €	Em fase de análise das propostas Prazo de execução: 510 dias
POSEUR-03-2012-FC-001182	Soure	Construção das Redes de Simões, Lourenços, Mogadouro, Marco do Sul - 1ª fase (SAR de Almagreira)	SAR	1 794 634,55 €	1 435 707,64 €	358 926,91 €	1 224 829,73 €	Em fase de análise das propostas Prazo de execução: 410 dias
POSEUR-03-2012-FC-001183	Montemor	Rede de Esgotos de Arazeze (Tojeiro e Catarruchos) e Liceia (Pisão) - SAR de Liceia, Gaioles e Seixo	SAR	1 462 064,84 €	1 169 651,87 €	292 412,97 €	907 644,24 €	Em fase de análise das propostas Prazo de execução: 510 dias
POSEUR-03-2012-FC-001184	Soure	Subsistema de Drenagem de Água Residuals Domésticas da Freguesia de Samuel: lugares de Coles, de Samuel, Marco de Samuel, Casalinho, Palhais e Cardal	SAR	1 045 127,69 €	836 102,15 €	209 025,54 €	914 879,28 €	Em fase de análise das propostas Prazo de execução: 365 dias
POSEUR-03-2012-FC-001180	Mira	Fecho de Sistemas de Saneamento - lote 1: ZI, Seixos e Cabeças Verdes	SAR	1 315 594,78 €	1 052 475,82 €	263 118,96 €	957 375,01 €	Em fase de análise das propostas Prazo de execução: 365 dias
<hr/>								
Concelho	Concelho	Designação da Operação	Custo Total do Investimento	2021	2022	Investimento Máximo Elegível	Contribuição Fundo Coesão	Observações
POSEUR-03-2012-FC-001415		Mira, MMV, Soure	AA	1 538 300,11 €	1 384 470,10 €	153 830,01 €	850 152,76 €	Em fase de análise das propostas ZMC's + Telégestão - Prazo de execução: 30 dias Substituição de condutas - Prazo de execução: 120 dias
Total			10 019 528,97 €	7 753 203,19 €	2 266 325,78 €	6 711 412,27 €	3 750 580,94 €	<i>R.001.01</i>

*SG
R
B
A*

Plano de Atividades e Orçamento 2021

B
S
R
H
Y

Relativamente aos restantes investimentos, tal como previsto anteriormente, a empresa pretende executar em 2021, metade dos investimentos correspondentes ao primeiro ano do EVEF tal como já havia sido definido em sede de Orçamento de 2020.

Desta forma, o ano de 2022 passará assim a corresponder ao Ano 2 do EVEF.

Do plano de investimentos Plurianual constante no presente documento foi retirado o projeto “Sistema Integrado do Mondego” já que, por questões estratégicas, foi diferido calendário da sua eventual execução.

5. Elementos Previsionais para 2021

5.1 Pressupostos

Para os mapas previsionais que integram o presente orçamento foram considerados um conjunto de pressupostos que já haviam sido contemplados no Estudo de Viabilidade Financeira (EVF).

No entanto, no EVF o primeiro ano de atividade seria 2019 (tendo por base preços de 2018). Contudo, a empresa foi criada em 2019 mas ainda sem faturação, tendo iniciado a sua atividade em 2020.

Desta forma, para efeitos do presente orçamento, na maioria das rubricas foram considerados os valores previstos no EVF para o segundo ano de atividade, mas atualizados segundo o Índice de Preços ao Consumidor (IPC 2018: 1,0% e IPC 2019: 0,3% e IPC 2020: -0,1% estimado).

5.2 Volume de Negócios

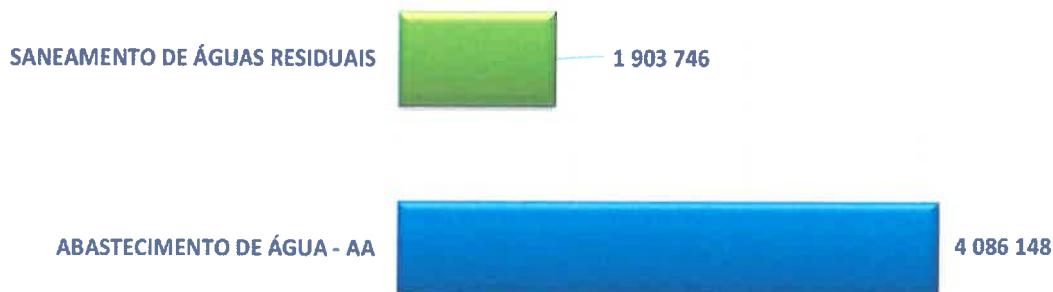
Para cálculo das Vendas previsional foram considerados os seguintes pressupostos:

- ✓ Foram considerados os valores relativos à rubrica de Volume de Negócio inscritos no EVF, o que pressupõe a manutenção dos tarifários em vigor;
- ✓ Não foram considerados valores para as rubricas “Outras”, quer no que toca a AA quer no SAR, porque se referem à cobrança de ramais e ligações que não são faturados aos utilizadores conforme regulamento dos serviços
- ✓ Não foi considerado o transporte de AR porque tal só será possível de cobrar após o projeto de investimento apoiado pelo POSEUR referente à Construção das Redes de Simões, Lourenços, Mogadouro, Marco do Sul - 1^a fase (SAR de Almagreira) estar concluído, o que não acontecerá no ano de 2021.
- ✓ Não foi aplicada atualização de preços face ao EVF (foram considerados preços de 2018)



VENDAS - MERCADO NACIONAL	2021
ABASTECIMENTO DE ÁGUA - AA	4 086 148
Tarifas Fixas	1 628 275
Tarifas Volumétricas	2 444 739
Outras	0
Financiamento Tarifas Sociais - AA	13 134
SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	1 903 746
Tarifas Fixas	836 991
Tarifas Volumétricas	1 061 016
Transporte de AR	0
Outras	0
Financiamento Tarifas Sociais - SAR	5 739
TOTAL	5 989 894

Volume de Negócio 2021



(Assinatura)

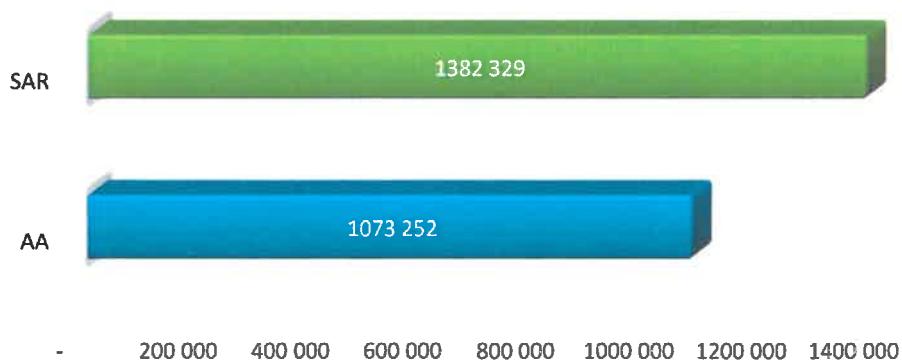
5.3 CMVMC

Para o cálculo do CMVMC seguiu-se exatamente o mesmo critério que na rubrica das Vendas, mas procedeu-se à atualização dos preços tendo em conta o IPC.

De acordo com a informação disponível, procedeu-se à atualização do custo relativo a SAR - tratamento externo, que será faturado pelas Águas do Centro Litoral (570.246€ relativo a Mira e 120.000€ relativo a Soure).

CMVMC	2021
AA	1 073 252
Aquisição de água	370 446
INOVA	319 675
CM Pombal	33 221
CM Ansião	5 557
CM Condeixa	11 992
Aquisição de reagentes	24 302
Controlo Analítico	26 717
Eletricidade Instalações AA	651 788
SAR	1 382 329
Tratamento externo	980 671
AdCL	690 246
O&M de ETAR e EEAR	290 425
Eletricidade Instalações SAR	401 658
TOTAL CMVMC	2 455 581

Custo das Mercadorias vendidas e matérias consumidas



5.4 Fornecimentos e Serviços Externos

Os valores previsionais na rubrica de FSE têm por base os montantes previstos no EVF para o segundo a no de atividade, com atualização segundo o Índice de Preços ao Consumidor.

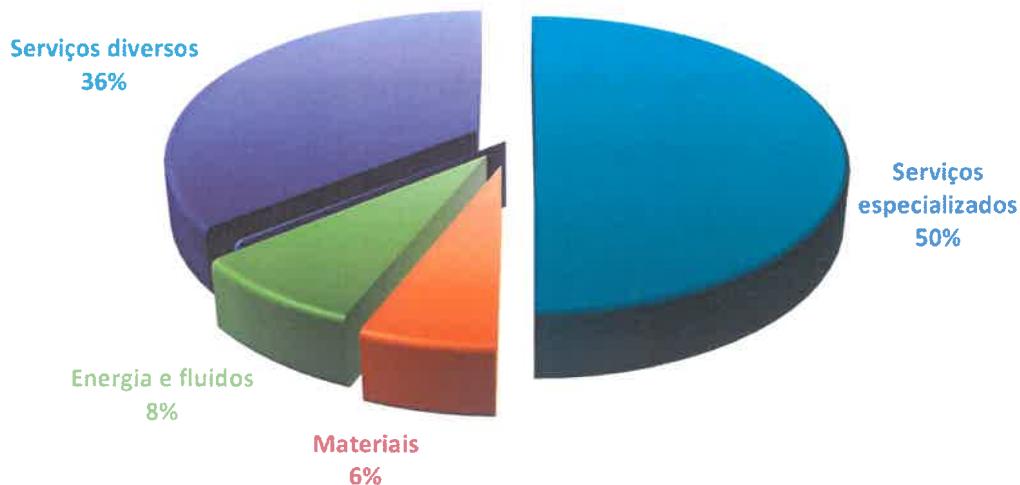
Procedeu-se a ajustes pontuais de algumas rubricas tendo em conta a informação existente.

Assim a rubrica de Fornecimento e Serviços Externos apresenta a seguinte composição:

FSE	2021
Serviços especializados	459 503
Trabalhos especializados	99 850
Serviços de faturação e Cobrança	187 723
Publicidade e propaganda	24 933
Vigilância e segurança	1 500
Honorários	7 757
Comissões	-
Conservação e reparação	137 741
Materiais	54 244
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	-
Livros e documentação técnica	-
Material	4 632
Materiais (CMVC)	49 612
Energia e fluidos	72 882
Electricidade Instalações Administrativas	5 161
Combustíveis	67 721
Água	-
Deslocações, estadas e transportes	2 000
Deslocações e Estadas	2 000
Transportes de pessoal	-
Transportes de mercadorias	-
Serviços diversos	327 383
Rendas e alugueres	25 000
Comunicação	150 000
Seguros	44 900
Royalties	-
Contencioso e notariado	50 000
Despesas de representação	-
Limpeza, higiene e conforto	7 894
Sistemas de informação	49 589
TOTAL FSE	916 013



COMPOSIÇÃO DA RÚBRICA DE FSE



5.5 Gastos com o Pessoal

Para 2021, prevê-se que se tenha já finalizado a contratação de todo o quadro de pessoal previsto no EVF, pelo que irá apresentar a seguinte configuração:

Quadro de Pessoal
2021



Na estimativa de Gastos de Pessoal para 2021, foi considerado o valor inscrito no EVF, atualizado de acordo com o IPC, tendo sido reduzido apenas o valor relativo à Direção-Geral:

Gastos com pessoal	2021
Direcção Geral	44 555
Direcção Administrativa e Financeira	186 517
Direcção Comercial	337 650
Direcção de Obras	179 593
Direcção de Gestão de Infraestruturas	449 011
Direcção de Exploração	152 703
TOTAL	1 350 029

5.6 Plano de Financiamento

Para fazer face ao plano de investimento previsto para 2021, de acordo com o apresentado no ponto 4, a ABMG definiu as fontes de financiamento de acordo com a seguinte estrutura:

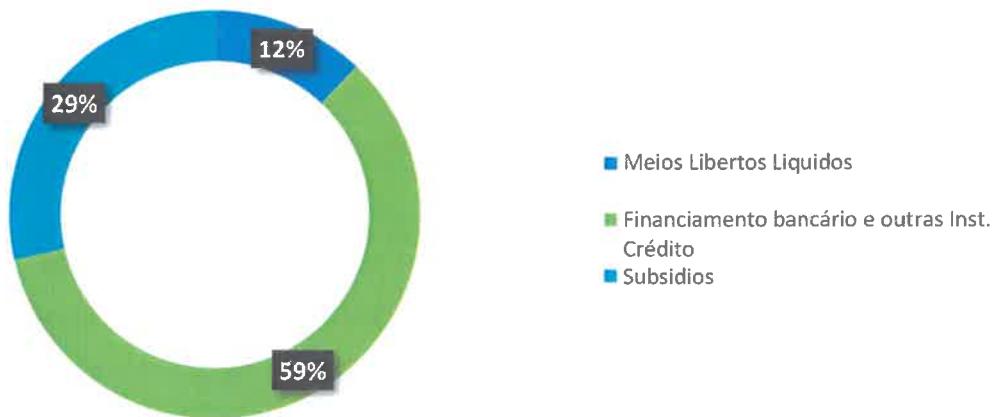
- ✓ Incentivo não reembolsável no âmbito dos projetos aprovados no POSEUR, num montante total de 3 750 580,94 € (valor referente a 2021: 2 889 981,49 €)
- ✓ Contratação de financiamento bancário no valor total de 6 Milhões de Euros para execução de projetos aprovados no âmbito do POSEUR. Existe a possibilidade de contratar a totalidade do financiamento junto da banca ou optar por uma solução mista entre uma entidade bancária e o BEI – Banco Europeu de Investimento (4,5 Milhões de Euros com o BEI e o restante 1,5 Milhões de Euros com a banca). O financiamento terá dois anos de carência.

Adicionalmente será necessário acautelar a contratação de linhas de financiamento bancário para fazer face ao investimento que não está incluído nos projetos aprovados pelo POSEUR.

Fontes de Financiamento

	2021
Meios Libertos Líquidos	1 227 203
Capital	
Outros instrumentos de capital	
Empréstimos de Sócios	
Financiamento bancário e outras Inst. Crédito	6 000 000
Subsídios	2 889 981
TOTAL	10 117 185

Fontes de Financiamento



5.7 Balanço e Demonstração de Resultados

Considerando os pressupostos apresentados anteriormente apresentamos o Balanço e Demonstração de Resultados Previsional para o ano 2021:

(Handwritten signature)

Plano de Atividades e Orçamento 2021

2
M
B
J
F
A

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISONAL

2021

Vendas e serviços prestados	5 989 894
Subsídios	144 499
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	
Variação nos inventários da produção	
Trabalhos para a própria entidade	
CMVMC	2 455 581
Fornecimento e serviços externos	916 013
Gastos com o pessoal	1 350 029
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	
Provisões (aumentos/reduções)	
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	
Aumentos/reduções de justo valor	
Outros rendimentos e ganhos	
Outros gastos e perdas	8 000
EBITDA (Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos)	1 404 771
Gastos/reversões de depreciação e amortização	883 215
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	
EBIT (Resultado Operacional)	521 556
Juros e rendimentos similares obtidos	
Juros e gastos similares suportados	77 700
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	443 856
Imposto sobre o rendimento do período	99 868
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	343 988

5.8 Mapa de Origem e Aplicação de Fundos

Mapa Origem e Aplicação de Fundos		2021
ORIGENS DE FUNDOS		
Meios Libertos		1 227 203
Capital Social (entrada de fundos)		2 889 981
Outros instrumentos de capital		2 889 981
Empréstimos Obtidos		6 000 000
Fornecedores de Imobilizado		916 417
Desinvest. em FMN		
Proveitos Financeiros		
	Total das Origens	11 033 601
APLICAÇÕES DE FUNDOS		
Inv. Capital Fixo		9 997 274
Inv Fundo de Maneio		636 924
Imposto sobre os Lucros		99 868
Pagamento de Dividendos		
Reembolso de Empréstimos		
Encargos Financeiros		77 700
	Total das Aplicações	10 811 765
Saldo de Tesouraria Anual		221 836

6. Parecer do Fiscal Único





MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A.

www.marquesdealmeida.pt | +351 239 800 000 | +351 239 800 001 | +351 239 800 002 | +351 239 800 003

6 4
M R T

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

INTRODUÇÃO

Nos termos da alínea j) do número 6 do artigo 25.º, da Lei n.º50/2012, de 31 de agosto, procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional da ABMG – Águas do Baixo Mondego e Gândara, E.I.M., S.A. relativos ao exercício de 2021, que compreendem o orçamento de gastos previsionais, mapa de bens de investimento previsional, demonstração de fluxos de caixa previsional, demonstração de resultados previsional e balanço previsional, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no ponto número 5 – Elementos previsionais para 2021 do plano de atividades e orçamento.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei n.º50/2012, de 31 de agosto.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR SOBRE A REVISÃO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospectiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A.

CONCLUSÃO E OPINIÃO

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela entidade de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Devemos contudo advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Coimbra, 25 de novembro de 2020

José Joaquim Marques de Almeida
Em representação de:
Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.